

Um número crescente de novos movimentos religiosos está se tornando popular em nosso tempo. A ioga e as meditações transcendentais são as mais conhecidas. Um dos fenômenos salientes dessas duas disciplinas é que elas treinam seus alunos para que se distraiam de todos os pensamentos e reflexões que passam por suas mentes.

Aos praticantes é prometido que o resultado natural deste tipo de prática lhes dará paz interior, acompanhada por um efeito positivo - aumentando a clareza de pensamento e bom sentimento geral. No entanto, esse não é o único propósito desses movimentos. Por sua própria natureza, cada uma contém em si a visão da relação do homem com o absoluto e com todo um mundo de idéias, que o novato deve conhecer antes de embarcar neste caminho.

Os livros didáticos desses movimentos geralmente falam uma linguagem projetada para atrair o coração do leitor ocidental. Sua literatura está embutida nas frases e introduções tiradas do Tanach, especialmente do Tehilim. Assim a pessoa afunda muito, muito na composição de ideias que os que estão por trás desses movimentos têm interesse em fornecer.

No entanto, qualquer pessoa familiarizada com a história desses movimentos sabe que a ioga era originalmente uma religião ateuista. A ioga básica, polida na filosofia de SAMKHYA, atribuída a KAPILA, desde o século 6 antes da era comum.

Pode-se concluir que o objetivo principal da ioga é alcançar o eu ou espírito mais elevado, que são muitos.

O “SAMKIA” propõe uma infinita pluralidade de “PURUSAS”, e estes são seres estáveis, imutáveis e eternos, cuja natureza consiste apenas em pura consciência. Assim, parece que o objetivo final da ioga e métodos semelhantes é alcançar a

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

liberação para o indivíduo, se ele foi prometido a se unir ao "eu" total, ou ao que é chamado de "absoluto."

Essa abordagem está em oposição direta e fundamental à crença judaica no único ser supremo que criou o universo inteiro. Nunca nos ocorre pensar na possibilidade de uma união completa com o Todo Poderoso, cuja presença é oculta de nossas visões limitadas. Nosso intuito é de seguir suas ordens e de agir de acordo com sua vontade.

A Meditação Transcendental pode ser separada da religião?

Alguns argumentam que a Meditação Transcendental pode ser desligada da religião. Esse não é exatamente o problema. Por exemplo, o professor Hans SELYE, em sua introdução ao T.M., escreve: "Minha teoria não depende ou se opõe a qualquer religião." No entanto, todo o livro é baseado no trabalho de Maharishi Mahish Yogi. Nos livros deste último, é bastante claro que há um propósito religioso para a Meditação Transcendental recomendada por ele, e seu propósito - o "Deus consciente ."

Portanto, qualquer pessoa que apóia a Meditação Transcendental, e ao mesmo tempo se distancia de seus aspectos religiosos, está, em minha opinião, enganando o público que carece de informações precisas. Além disso, uma vez que foi reconhecido que a Meditação Transcendental aprendida com Maharishi de Yesh Yogi é um movimento religioso, é imperativo examinar quais idéias religiosas são garantidas a partir desse movimento.

Para examinar esse assunto, recorreremos ao livro mencionado acima, à seção intitulada "Passos para a Encarnação Divina". A partir deste capítulo, fica bem claro que o deus do Maharishi não é o D'us pessoal do povo de Israel, e fica claro que o deus pessoal do Maharishi não é eterno e, portanto, não se conforma com a visão judaica do D'us eterno.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

O pessimismo no pensamento Índio se opõe ao otimismo judaico

Enquanto a ioga e métodos semelhantes são internalizados na natureza, o judaísmo exige que, ao cumprir os mandamentos todo-poderosos, tratemos a sociedade corretamente no sentido mais amplo, em ações e não apenas em pensamento. E em contraste com a meditação oriental, passiva e estéril, o Judaísmo enfatiza a atividade dinâmica que dá frutos.

Em vez de uma fuga egoísta, o Judaísmo busca se infiltrar altruisticamente na sociedade e na criação. Embora a ideia básica do Budismo e do Yoga seja a salvação do indivíduo, o que pode ser traduzido como uma fuga egoísta dos grilhões deste mundo, em contraste, a visão fundamental do Judaísmo é alcançar a parceria com o ato Divino de criação pela ação harmoniosa com a vontade suprema, que se renova todos os dias. A ênfase está na ação.

Enquanto a visão subjacente ao mundo, percebida pela ioga, é essencialmente pessimista, no Judaísmo a visão básica deste mundo é otimista. De acordo com a ioga, a vida é uma conexão e a conexão é ruim. Portanto, o comportamento que beira a morte deve ser alcançado ao longo da vida humana. Depois disso, aparentemente, a morte não é mais um episódio atordoante, mas se torna simplesmente uma continuação da vida antes obscurecida. Este é o significado do conceito de alcançar a imortalidade.

No judaísmo, por outro lado, a própria vida é uma expressão suprema de D'us, que inclui os valores mais exaltados, e na obtenção desses valores eternos se constrói a imortalidade. O Judaísmo também sabe da necessidade de transcender as restrições do "ego", mas esse estado transcendental não é um fim em si mesmo. Não é nada além de um meio de autodireção.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Significa ouvir o “som de um tênue silêncio” da vontade de Deus e da consciência, como será explicado a seguir.

Como a ioga leva à arrogância insuportável?

As religiões de meditação tendem a romper a linha que une a sociedade, mesmo enquanto se esforçam para ofuscar o "ego". Assim, eles podem levar à arrogância exagerada, pois a ioga ensina que é a capacidade de uma pessoa apresentar uma situação na qual haverá uma situação que é além do bem e do mal, e prós e contras.

Na verdade, Ele é - D'us.

Para iluminar este último ponto, devemos prestar atenção ao verdadeiro significado da "realização de Deus" no uso Maharish de Yeshi Yogi - o principal apresentador em nosso tempo de Meditação Transcendental - bem como por outros professores de ioga.

A expressão "realizar D'us", não significa amar D'us "ou compreender a extensão de Sua realidade". A frase se refere a uma suposição distante e mais desprezível do pensamento judaico. Por mais inacreditável que seja para quem cresce nos joelhos do espírito da ioga e das diversas meditações, na verdade significa que o meditador participa da natureza de D'us, e ele mesmo se torna D'us, bem, se estivermos dispostos a remover a casca grossa que cobre este assunto, será revelado que as pessoas do Yoga acreditam que a pessoa se torna deus.

Isso é o que o Maharishi do Yogi escreveu em seu livro: "Meditação profunda é uma forma de atingir o estado de consciência de uma entidade transcendental, não pessoal, mas absoluto. Ele é o deus transcendental, o todo-poderoso (p. 268).

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Com base nessas idéias, é bem compreendido por que os índios adoram o "guru" como Deus. Supondo que o guru tenha experiência transcendental, mesmo em uma idade em que os talentos de autocrítica ainda não se desenvolveram o suficiente. Afinal, eles vão adorar e se parecer com Deus. Isto é o que o Maharishi escreve: "Quando eu tinha apenas 11 anos, muitos já haviam se curvado a mim. " Presentes de prata, roupas de algodão e outros tesouros são colocados aos meus pés, e durante uma cerimônia religiosa, buquês são pendurados em volta do meu pescoço. "

O grau de "Pondit" ele também descreve seus sentimentos em um período em que era considerado aos seus próprios olhos e aos olhos de seu povo como uma pessoa que alcançou o posto de "Pondit" (um Brahman erudito) e assim descreve : Eu não sou Deus? Krishna, no belo e precioso "Bagwood Gita", prometeu esse conhecimento divino a todos os que praticassem ioga.

Este é o "néctar" (vinho dos deuses) que as gomas praticam na meditação. Não se tratava de me tornar deus, mas simplesmente de ilustrar quem realmente sou e quem sempre fui. Andando pelas ruas, senti que era o rei do universo e meu povo estava ajoelhado diante de mim. Embora não tenha sido fácil aceitar a adoração com uma cara alegre, gradualmente aprendi a parecer submissa sem abrir mão de minha divindade. Era importante lembrar que todos os seres humanos são iguais em sua essência, exceto - é claro, aqueles que não pertencem às quatro seitas da Índia.

Falta de responsabilidade social na teoria da ioga

Além disso, como observado acima, essas religiões tendem a se desconectar da sociedade. O Judaísmo ensina a unidade do Criador em D'us por meio do ensino da unidade da criação, por meio de nossa responsabilidade com os fundamentos da criação maravilhosa, e conecta o homem até ao mundo animal. Por outro

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

lado, as religiões da meditação dão pouco valor à responsabilidade social.

Isso é o que o professor DASGUPTA escreve:

“E então o ideal altruísta em sua melhor forma pode ser um método simples, que pode ser revelado de forma negativa, por exemplo: não prejudicando nenhuma criatura. Mas uma pessoa que mantém tal ideia de redenção individualista, não pode em sua estrutura de vida ter o lazer e a oportunidade de fazer o bem aos outros, na forma ativa do conceito ”.

Essa é a mesma insensibilidade à responsabilidade, levada junto com a visão influenciada pela ioga do hinduísmo. Isso permite, apesar de uma contradição tão grande, que essa religião sobreviva.

Por um lado, a religião hindu afirma que tudo, incluindo humanos, animais e até pedras, é um com "Brahman" ou com o Absoluto. E por outro lado ensinou e perpetuou a doutrina das classes, que deixou de fora de todo o sistema religioso do hinduísmo milhões de seres humanos impuros e proibidos de tocar, que são, de fato, considerados muito inferiores à raça humana. Foi assim que as coisas foram apresentadas abertamente pelo Maharishi no final da passagem citada acima. Essa contradição chegará a uma solução quando lembrarmos que a ideia de identidade é explorada para um propósito egoísta, chamado de redenção pessoal ou imortalidade.

Yoga educa o fatalismo Além disso, a yoga coloca no universo uma lei imutável do "KARMA". É o nome de uma "lei" que impõe nas prensas da necessidade, do destino e do preconceito, tudo e toda ocorrência no mundo, a uma seqüência infinita de renascimentos. Essa cadeia de carma é rompida apenas quando se atinge a identidade total com o Absoluto.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

O Judaísmo ensina, em total contraste com essa ideia, que o homem é livre em qualquer momento de sua vida e em qualquer estado de desenvolvimento ele pode se encontrar. O poder de escolha de fazer o bem, de melhorar os próprios caminhos e de voltar ao caminho do bem e da vida, existe nele para sempre.

Como as idéias da ioga e da meditação transcendental podem levar à imoralidade?

Além do fato de que a alegação ou desculpa de que o homem pode ser D'us é ridícula, essa ideia pode levar diretamente e freqüentemente, à imoralidade.

Anthony Campbell deixa esse ponto muito claro em seu livro "SETE ESTADOS DA CONSCIÊNCIA": No entanto, a essência disso pode ser apresentada de forma simples. O "Bagdad Gita" coloca desta forma: o único que está unido a Deus e conhece a verdade dirá: "Eu não ajo" nem à vista nem ao ouvir, nem ao tato, ao cheiro, ao comer, ao andar, ao dormir e ao respirar, deixando as coisas fluírem livremente, mesmo fechando e abrindo os olhos, ele está simplesmente aderindo ao fato de que os sentidos estão agindo por meio do objeto dos sentidos.

Depois de citar o comentário do Maharishi sobre essa passagem, Campbell levanta a seguinte questão: "Parece que essa concepção de liberdade levanta dificuldades do ponto de vista moral. Se eu não sou a criatura de minhas ações, não é a sequência mais natural pela qual eu também não sou responsável e tenho permissão para fazer o que quiser? O Maharishi não prega com isso o hedonismo e a irresponsabilidade? A imagem flutuante e ascendente é de uma consciência cósmica que desfruta de uma glorificação constante que é estimulada, como veremos, pela inspiração da ereção do Sutra ". (Um livro indiano inteiramente dedicado ao prazer dos sentidos). Campbell, deve-se notar, embora tente

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

defender a meditação transcendental, não dá uma resposta exata a esta pergunta.

O motivo é claro

Pois isso quebra e destrói todos os alicerces nos quais a ioga e as devidas meditações se apoiam.

Na verdade, é uma forma de comportamento familiar chamada "ANUBHAVG". Apesar dos perigos causados, é considerado "seguro" em certas situações "erguer alicerces subconscientes reprimidos ... em seu material escuro e sujo ... para ... mantê-los afastados". Além disso, mesmo sem despertar intencionalmente o desperdício do subconsciente, a prática de ioga às vezes leva à fuga de cérebros de qualquer pensamento - a um estado mental muito perigoso.

Porque na mente vazia podem surgir pinturas e imaginações poderosas do subconsciente, que aparentemente possuem energia atômica. Essas forças podem levar uma pessoa a um comportamento que em situações comuns nunca teria ocorrido a ela encorajar e que pode ser lamentado todos os dias de sua vida. A literatura oriental tem muito a dizer sobre esses perigos que podem acompanhar o despertar da "KUNDALINI".

Meditação e Judaísmo

A questão é: o judaísmo, por sua vez, não acredita na meditação, na imersão na contemplação? A resposta é: claro que ela acredita nela. Também no judaísmo, procuramos, como primeiro passo, levar a alma a um estado de paz e tranquilidade. Esta é a razão pela qual o Shabat é tão sagrado, e certos trabalhos são proibidos. Isso nos dá a oportunidade de cativar nossos pensamentos para D'us e para um conteúdo superior.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Meditar sobre a Divindade definitivamente requer paz de espírito. Pois apenas em um estado de paz os pensamentos e sentimentos podem se dirigir de forma livre para D'us. Em qualquer caso, como observamos, essa paz no judaísmo não tem propósito em si mesma.

Quando essa paz interior é alcançada, não nos esforçamos para nos esvaziar de todo pensamento, porque, pelo contrário, procuramos preencher nossas mentes e corações com as obras maravilhosas de Deus, conforme são apresentadas para a glória da criação: as estrelas, os planetas, o sol, a lua, as montanhas e os vales, as árvores e as plantações, os pássaros e os animais.

Estamos constantemente buscando a consciência da maior obra de D'us na história. Para observar constantemente sua providência, como Ele levanta o humilde do pó e humilha os arrogantes, como sua providência envolve todas as criaturas e suas impressões digitais são evidentes na história da humanidade em geral e na história do povo de Israel em particular. E tentamos pensar e meditar dia e noite nas justas e sagradas leis que o Todo-Poderoso nos deu. Leis que gravamos em nossos corações e afetam todas as nossas ações.

Todos esses pensamentos, quando colocados juntos, instilam com confiança em nossos sentimentos mais profundos o amor do Criador do mundo e nos levam a cumprir Seu desejo com motivação perfeita e verdadeira. A aspiração básica da educação judaica é fornecer ao jovem estudante uma experiência completa e abrangente com o conteúdo da Torá, os profetas e as Escrituras.

O poderoso e refinado ato de D'us, no qual essas escrituras equipam o yehudi, dá-lhe material suficiente para meditar por toda a vida. Nenhum homem jamais recebeu um tesouro de vida e alma mais maduro do que o Tanach. Nenhum outro escrito aborda, se é que o faz, o valor espiritual desta literatura.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Foi essa literatura que forneceu a fórmula básica, que veio a moldar, nos anos de educação, o padrão de caráter do adolescente judeu. É ela quem fortalece todas as boas qualidades emergentes da criança e permanece para sempre como a verdadeira fonte de seu entusiasmo. Somente em um estágio posterior da educação, quando o caráter básico foi moldado, as disciplinas mais intelectuais são ensinadas, a saber, a Mishná e o Talmude. Se alguém ignorar este método gradual delineado para o desenvolvimento saudável do personagem - a perda para este desenvolvimento é enorme.

A essência do contraste

Nossos livros enfatizam em cada página a vontade de D'us, ou descrevem em passagens memoráveis as ações dos seres humanos, que agiram de acordo com essa vontade ou contrariamente a ela (fato que também a vontade Divina, pois mais cedo ou mais tarde, o transgressor prestará contas). Nesse ponto, chegamos à essência do contraste entre o Judaísmo e as religiões pagãs recentes, que vêem D'us como uma realidade definida e, portanto, se esforçam para se fundir a ela.

O Judaísmo não descreve a natureza de D'us de forma alguma, pois Moshe nos ordenou (Devarim 4:12): "a voz das coisas que você ouve e a imagem você não vê, senão a voz".

Isso significa que D'us nunca nos revelou sua essência, e sim Sua vontade, e o quanto ele se relaciona com nosso comportamento. Podemos, portanto, apenas aderir à Sua vontade, guardando Suas leis em amor.

Nunca nos esforçamos para chegar mais perto dele do que isso. Na verdade, do ponto de vista judaico, qualquer pessoa que tente se esforçar por uma proximidade excessiva, está entrando no impenetrável. É por isso que encontramos nos locais de culto dos idólatras as imagens do seu Deus, enquanto nas sinagogas do

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

povo de Israel existem apenas os livros da Torá, que incluem em seus campos apenas a vontade de D'us.

Embora seja possível criar um contato perfeito entre duas mentes diferentes, entendendo os desejos uma da outra, o exemplo a seguir esclarecerá nossa intenção: Durante uma longa e tediosa viagem de trem, um adolescente encontra um professor sentado em sua cabine. O professor é um estranho e não conhece uma palavra da língua do menino. A comunicação entre eles parece impossível. Em seguida, o professor puxa um tabuleiro de xadrez e equipamentos de jogo de sua bolsa. Os olhos do menino brilharam. Agora, mesmo sem palavras, fica claro para o professor que o menino sabe jogar e, de fato, o jogo começou. O menino, jogando bem, entendeu as intenções por trás dos movimentos do professor.

E aqui, embora o menino tenha entrado em contato com o professor, ele não se uniu a ele em seu treinamento e conhecimento espiritual. Isso demonstra como o contato cerebral pode ser feito. Quando o cérebro maior reduz seus objetivos e expressão ao que o cérebro menor é capaz de absorver. Assim é com Deus, podemos estar em contato com ele por meio da gama limitada de objetivos que ele nos revelou e do grau de sua vontade que ele colocou diante de nós. Além disso, não podemos dar um passo, nem mesmo um passo.

Para concluir!

As formas orientais de pensamento são todas em uma opinião sobre "o defeito da vida no cosmos e a rejeição do mundo como ele é, pela forma como a desvalorização do valor da vida como ela é revelada aos olhos dos sábios." Na verdade, eles comparam o conceito de vida ao conceito de sofrimento e angústia. Verificou-se que o que os índios desejam, em certo sentido, é a abolição da criação " e da necessidade, portanto, de inventar os

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

meios adequados que lhes permitam escapar do mundo. O judaísmo, por outro lado, vê o mundo, e de fato o cosmos, como expressando bondade e perfeição, com esta visão acompanhada pela única condição de que a vida deve ser vivida em harmonia com as leis de Deus, as leis do bem, a justiça e misericórdia:

“E D'us viu tudo o que tinha feito, e eis que era muito bom” (Bereshit 1:31). Algumas religiões orientais falam de unicidade ou, pelo menos, de não haver importância a outros seres segundos. Porém rapidamente descobrem uma séria fissura através de sua concepção do universo, pois de acordo com sua visão de mundo, a fonte interna é o prazer da realidade, a luz é a única coisa que importa, enquanto trata o resto do mundo e tudo nele Disruptivo e indesejável.

Esse olhar eliminou sentimentos de responsabilidade com a família, a sociedade, o meio ambiente e a natureza. Um processo que leva à evaporação da ideia de unidade de todos os detalhes. Na verdade segundo a yoga, o pensamento é tudo, e o corpo e suas ações são desnecessários. O que a ioga chama de integração em seu verdadeiro sentido é uma fuga para o "absoluto". Em contraste direto com essa abordagem, no judaísmo o ato é de alto grau, pois o ato é uma exposição do pensamento da pessoa. No judaísmo, o pensamento é importante. Porém não há validade no pensamento sem que o ponha à prática. Como por exemplo, um marido que declara que ama a sua esposa em seu coração sem nunca recitar isso em palavras ou atos.

Em qualquer caso, o ato deve ser perfeito, tanto em suas formas externas quanto em suas intenções internas. É a integração de pensamento e consciência, corpo e natureza em perfeita harmonia com a vontade de D'us.

Se as práticas de ioga falam sobre trazer a luz do infinito "personalidade suprema" para este mundo inferior, luz, que é uma

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

forma de consciência pura, ou de serenidade estéril - o Judaísmo tem um propósito infinito superior - para atrair para nosso mundo é a luz divina de um único criador, para que a humanidade possa florescer como um organismo, construtivo e criativo, iluminado com amor, justiça para os fracos, unidade e harmonia.

"E eles me fizeram um santuário, e eu habitei neles" (Shemot 25: 8). É necessário enfatizar que somente um D'us pessoal, transcendental, justo e misericordioso que criou seu mundo por amor ao bem, permite ao homem trilhar um caminho infinito de autoaperfeiçoamento, refinamento espiritual e moral, para o desenvolvimento em níveis superiores, e somente tal D'us é capaz de assegurar a unidade.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)